

HUMANIZAÇÃO NA REABILITAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA “TRILHA DA VIDA” COMO APROXIMAÇÃO ENTRE FAMÍLIA, PACIENTE E PROFISSIONAL

Tipo de Trabalho: Relato de experiência exitosa

Eixo Temático: Ações de Humanização voltada ao paciente e ao colaborador

Autores: Ana Paula Ribeiro Hirakawa; Vivian Miwa Ogawa; Thatiane Cortes Santos
Morais

Afiliação: CERIV – Centro Especializado em Reabilitação M’Boi Mirim, São Paulo, SP.

Descritores: Reabilitação; Crianças com deficiência; Humanização; Espaço verde.

Introdução: Essa experiência apresenta o encontro realizado no parque ecológico do Guarapiranga com as famílias, crianças com deficiência e os profissionais atuantes, no percurso da “trilha da vida”. Essa atividade é realizada como parte importante do processo de reabilitação para fortalecimento do vínculo entre profissionais, pacientes e a família, possibilitando o encontro além do ambiente da reabilitação, e aproximando todos os envolvidos com o tema da confiança e sobre as diferentes formas de estimular.

Objetivo: Fortalecimento da relação entre profissionais, família e pacientes nos diversos processos de reabilitação.

Método: O encontro foi realizado com oito crianças com diferentes deficiências (Paralisia cerebral, síndrome de Down, transtorno de espectro autista) e suas mães que participaram de um encontro em espaço verde da comunidade para realização de uma trilha. A trilha escolhida é a “trilha da vida”, que é realizada no Parque Ecológico do Guarapiranga, em que o caminho da trilha é realizado de forma para atingir maior os cinco sentidos; os mesmos permanecem de olhos vendados, com os pés descalços e é guiado por um educador, onde na trilha são oferecidas experiências sensoriais como água, cheiros, texturas, sons e exploração de objetos via o tato. Durante o encontro, algumas crianças foram sozinhas, outras com as mães, assim como as profissionais que também realizaram a trilha. Após houve uma conversa sobre a atividade e o processo de reabilitação além dos muros do equipamento de saúde; em que assim como a trilha, a família confiava os filhos no processo e nas propostas sugeridas pelas profissionais, para que elas pudessem trilhar

juntos com as crianças o caminho da reabilitação, e essa confiança são importantes para que o processo seja realizado. Dessa maneira, esse encontro apresenta uma simbologia da família e das crianças que acreditam nas profissionais da reabilitação para o melhor atendimento.

Resultados: O encontro fortaleceu o vínculo entre profissionais, crianças e família, além de possibilitar um momento de aproximação e de um olhar humanizado para a relação entre os envolvidos no processo da reabilitação.

Discussão: A vinculação tanto da família como das crianças com os profissionais, se mostra importante e é fundamental para um bom desenvolvimento da reabilitação da pessoa com deficiência; dessa maneira, essa experiência traz a reflexão sobre a necessidade de se criar estratégias de encontros que podem fortalecer esse processo.

Conclusão: Essa experiência se mostrou fortalecedora e enriquecedora para que o vínculo se mantenha, possibilitando assim que o serviço de reabilitação não seja meramente um lugar de tratamento, mas que tenha um sentido e uma troca que remete ao caminho a ser percorrido, e não somente a um objetivo, mas sim, uma trilha a ser percorrida por todos os envolvidos.

Referências:

1. Almeida MC de, Campos GWS. Políticas e modelos assistenciais em saúde e reabilitação de pessoas portadoras de deficiência no Brasil: análise de proposições desenvolvidas nas últimas duas décadas . Rev Ter Ocup Univ São Paulo (Online) [Internet]. 1 de dezembro de 2002 [citado 19 de abril de 2023];13(3):118-26. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13906>
2. Bataglioni GA, Marinho A. Familiares de crianças com deficiência: percepções sobre atividades lúdicas na reabilitação. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2016Oct;21(10):3101-10. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.19232016>
3. Hirakawa APR, Tomazella, KD. O "Poder" brincar: O espaço da brincadeira na reabilitação da criança com deficiência. In: Vieira, R; Marques, JC; Silva, P; Ana Vieira, A; Margarido, C; Matos, R. Livro de Atas: 8.ª Conferência de Mediação Intercultural e Intervenção Social – Ócio, Jogo e Brincadeira: aprendizagens e

- mediação intercultural. CICS.NOVA.IPLeia e ESECS.Politécnico de Leiria, 2021, p.106.
4. Martins, J. P., & Camargo, G. (2022). A NATUREZA COMO POSSIBILIDADE DE BRINCAR, CRIAR E IMAGINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS ABORDAGENS DE REGGIO EMÍLIA E GANDHY PIORSKI. *Revista Saberes Pedagógicos*, 6(1), 167-183.
 5. Oliveira BDC de, Feldman C, Couto MCV, Lima RC. Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação¹. *Physis [Internet]*. 2017Jul;27(3):707-26. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000300017>